

## **A PRODUÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU/RS: A retomada de uma tradição**

Éder Jardel da Silva Dutra<sup>1</sup>  
Queli Rejane da Silva Konzgen<sup>2</sup>  
Jussara Mantelli<sup>3</sup>

### **Resumo**

Este artigo apresenta resultados parciais sobre a produção e comercialização de sementes crioulas no município de Canguçu/RS. Essa produção se dá a partir da organização estruturada pela União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu - UNAIC. Desta forma, serão apresentados dados parciais das entrevistas realizadas com os produtores de sementes crioulas do município de Canguçu vinculados a UNAIC, ao longo dos meses de julho e agosto do corrente ano. A retomada da produção de sementes crioulas é uma realidade no município de Canguçu, promovendo o desenvolvimento local, propiciando a permanência dos agricultores no meio rural e fortalecendo os vínculos entre a família e a terra. E ainda compreende uma atividade promissora, a medida que ocorre uma melhor estruturação da cadeia produtiva, a formação de consciência pelos demais agricultores, sobre a necessidade de romper com os pacotes tecnológicos fechados.

**Palavras-chave:** Sementes crioulas, produtores familiares, Canguçu.

### **Introdução**

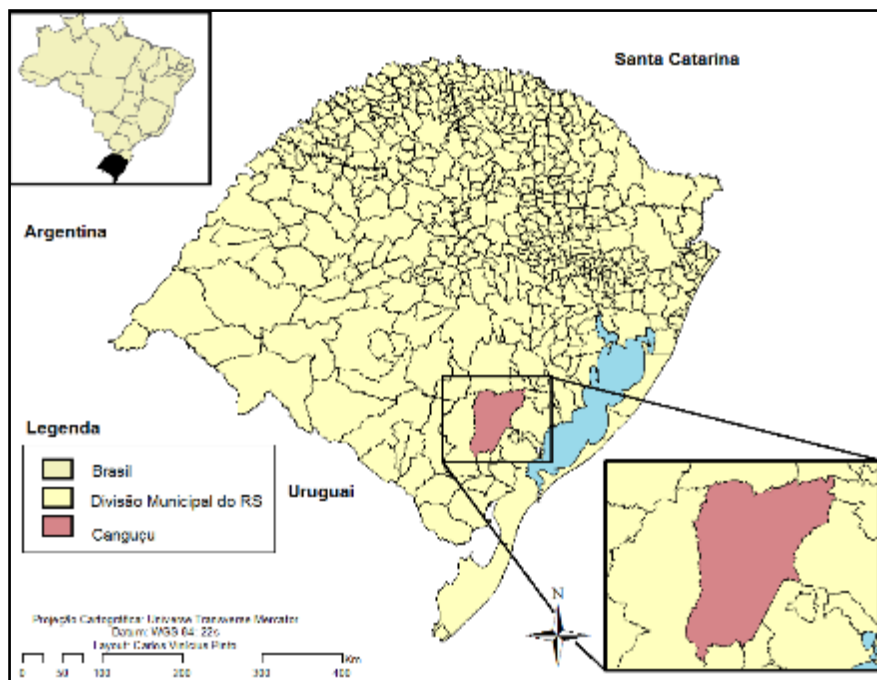
As sementes crioulas são passadas de geração em geração, selecionadas pelos agricultores ao longo de vários séculos, sem passarem por modificações genéticas em laboratórios. O presente trabalho apresenta resultados parciais sobre a produção e comercialização de sementes crioulas no município de Canguçu/RS. Esta produção tem como principal agente de desenvolvimento, a União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu – UNAIC. Para tal é importante destacar as características gerais da área de estudo, enfatizando suas particularidades. O município de Canguçu está localizado na região fisiográfica da Serra do Sudeste, no Escudo Cristalino Sul-riograndense, conforme mostra o Mapa 1.

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPd, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Email: dutraeder1981@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FURG e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Email: kellykonzgen@yahoo.com.br

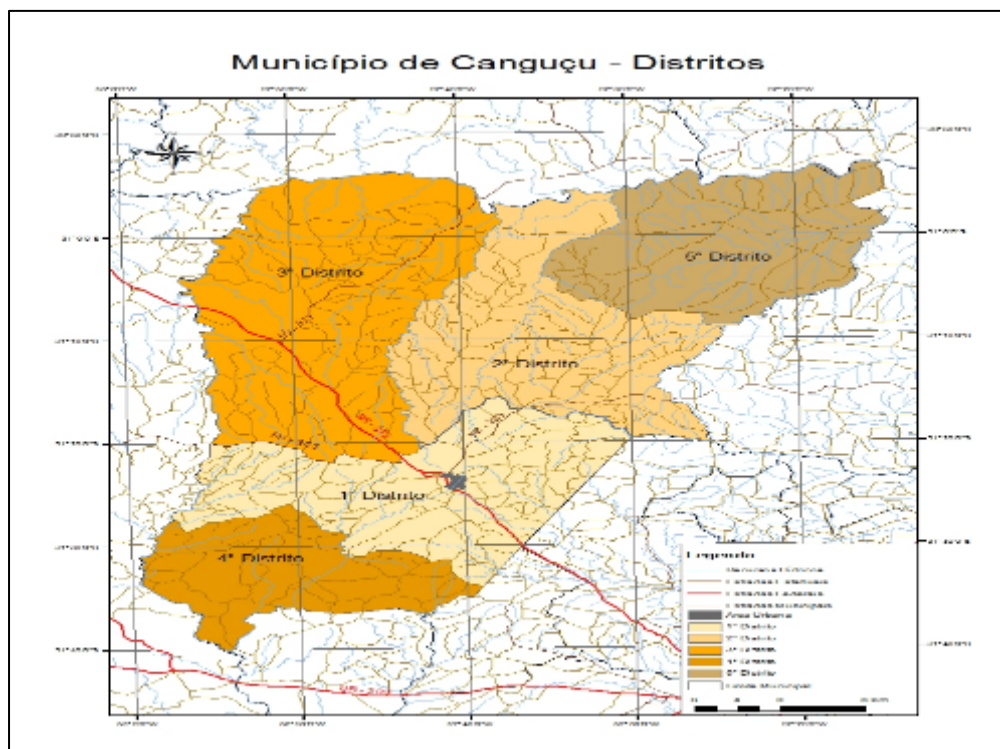
<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FURG e Coordenadora do Núcleo de Estudos Agrários e Culturais - ARCA/FURG. Email: jussaramantelli@furg.br



**Mapa 1 – Mapa de localização do município de Canguçu/RS.**

**Fonte: Elaborado por Carlos Vinícius Pinto, 2015.**

O município possui uma área de 3.252 km<sup>2</sup>, dividida em cinco distritos, incluindo a sede. A área de estudo fica a aproximadamente 274 km de distância de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. É um município predominantemente rural e de economia fundamentada nas dinâmicas sócio-produtivas próprias da agricultura familiar. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) o município apresentava um total de 53.259 habitantes, sendo que 33.565 (63,02%) residentes no meio rural e 19.694 (36,98%) no meio urbano. Conforme apresenta o Mapa 2, o município de Canguçu é composto por cinco distritos que possuem processos de formação distintos, em aspectos como povoamento, culturas agrícolas desenvolvidas, entre outras especificidades.



**Mapa 2 - Divisão distrital do município de Canguçu/RS.**  
**Fonte: Elaborado por Michele Barbosa da Silva Moraes, 2015.**

O município possui um número expressivo de unidades familiares de produção, sendo popularmente chamado de “Capital Nacional da Agricultura Familiar”. O número de estabelecimentos agropecuários de Canguçu compreende um total de 9.881 estabelecimentos, dos quais 8.774 são estabelecimentos familiares e 1.107 são estabelecimentos não familiares ou patronais (IBGE, 2006). No município de Canguçu a retomada da produção de sementes crioulas se dá basicamente, a partir dos produtores associados à UNAIC, que atua como mediadora ao congregar produtores e fomentar a produção e distribuição das sementes crioulas.

A realidade apresentada no município é impar, uma vez que a partir da consolidação da Revolução Verde, o agricultor foi perdendo a tradição em produzir sementes. Entretanto, essa política poderá ser revertida, com as iniciativas dos próprios agricultores em buscar alternativas ao modelo instalado, pelas grandes empresas sementeiras. O caso dos produtores de sementes crioulas é relevante, por apresentar aos agricultores a possibilidade de gerarem as sementes, com qualidade e quantidade que atendam as suas necessidades. É importante mencionar que os excedentes da produção são comercializados com a UNAIC, como demonstram os resultados das entrevistas já realizadas. Neste contexto, apresentamos a

metodologia aplicada na realização do trabalho, compreendendo suas diversas fases, como revisão bibliográfica, coleta dos dados de campo, bem como a análise dos mesmos.

## Metodologia

Os caminhos teórico-metodológicos seguiram algumas etapas pré-estabelecidas: revisão teórica sobre o tema das sementes crioulas; caracterização geral do município de Canguçu através de dados secundários; histórico sobre a UNAIC, fundamentado principalmente nas informações disponíveis no *site* da associação<sup>4</sup>; aplicação de entrevistas compostas por perguntas abertas, feitas aos produtores de sementes crioulas do município de Canguçu e vinculados a UNAIC.

Levando em conta o universo da produção e a comercialização de sementes crioulas, foi possível entender a realidade que norteia essa atividade. A análise dos dados coletados nas entrevistas e nas observações de campo obedeceu ao ângulo qualitativo da análise. Conforme pontuam Gerhardt e Silveira (2009, p. 32): “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Deslauriers e Kérisit (2008, p. 131), destacam que o objeto da pesquisa qualitativa é: “[...] a ação interpretada, simultaneamente, pelo pesquisador e pelos sujeitos da pesquisa; de onde a importância da linguagem e das conceituações que devem dar conta do objeto vivido, como do objeto analisado”. Em relação à entrevista, Alves Mazzotti e Gewandsznajder (1999, p. 168), destacam que:

Por sua natureza interativa, a entrevista permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando-os em profundidade. A entrevista pode ser a principal técnica de coleta de dados [...]. As entrevistas qualitativas são muito pouco estruturadas, sem um fraseamento e uma ordem rigidamente estabelecidos para as perguntas, assemelhando-se muito a uma conversa. Tipicamente, o investigador está interessado em compreender o significado atribuído pelos sujeitos a eventos, situações e processos ou personagens que fazem parte de sua vida cotidiana.

<sup>4</sup> É necessário esclarecermos, a UNAIC é uma entidade que congrega diferentes associações comunitárias do Interior de Canguçu, ao longo do texto, quando aparecer o termo cooperativa nas falas dos agricultores, eles estarão falando na UNAIC. Todavia, para poder participar de leilões e chamadas públicas das esferas de governo municipal, estadual e federal foi necessário a criação da Cooperativa União, que passou a operar e intermediar, por exemplo, o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, entre outras chamadas públicas.

Marconi e Lakatos (1990, p. 91), salientam as perguntas abertas: “chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”. Para tal, as questões versavam sobre os pontos a saber: a) quantos membros da família estão envolvidos com a produção de sementes crioulas; b) as variedades de sementes crioulas produzidas; c) a assistência técnica para produzir sementes crioulas; d) existe viabilidade econômica em produzir sementes crioulas; e) qual o destino das sementes crioulas oriundas de sua propriedade; f) participas ou participastes de alguma edição da Feira Estadual de Sementes Crioulas; g) quais as perspectivas e limites da produção de sementes crioulas. Dessa forma, a pesquisa apresenta resultados parciais, uma vez que ainda estão sendo realizadas as entrevistas com os produtores.

As entrevistas estão sendo realizadas nas unidades familiares de produção no município de Canguçu, a partir da lista de produtores fornecida pela UNAIC. Também está sendo realizado um levantamento fotográfico durante as entrevistas e a verificação das coordenadas geográficas da sede da propriedade para a elaboração do mapa georreferenciando as propriedades estudadas. Para tal serão apresentados dados parciais das entrevistas já realizadas nos meses de julho e agosto de 2017. Salienta-se que a previsão do término da aplicação das entrevistas ocorrerá no mês de setembro deste mesmo ano.

Cabe ressaltar, que este artigo está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “A produção e a comercialização de sementes crioulas no município de Canguçu, estado do Rio Grande do Sul, Brasil”, o qual aborda a organização produtiva do cultivo de sementes crioulas no município de Canguçu/RS. Pretende-se também acompanhar a realização da 8ª Feira Estadual de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares, espaço onde os agricultores entrevistados, poderão expor a sua produção, bem como promover o intercâmbio, com produtores oriundos de outros municípios do estado do Rio Grande do Sul.

A feira acontecerá no mês de outubro de 2017, na sede do Ginásio Municipal de Esportes de Canguçu nos dias 06, 07 e 08, onde ocorrerá uma série de atividades vinculadas as sementes crioulas e tecnologias populares, compreendendo a discussão sobre a rejeição dos agricultores em aderir aos pacotes tecnológicos fechados. A feira acontece no município de Canguçu (bi) anualmente e desde a sua primeira edição, resulta do trabalho conjunto da UNAIC com diversas instituições, organizações locais e regionais.

No contexto específico, os agricultores nucleados pela UNAIC são pioneiros no município de Canguçu, ao sugerirem uma mentalidade de agricultura autônoma que tenha

suas próprias diretrizes e a busca de uma produção que seja útil em primeiro lugar, à sociedade.

### **O cultivo de sementes crioulas: Uma discussão teórica**

O avanço da modernização agrícola no Brasil se dá especialmente, após os anos 70 do século passado. Nesse contexto, os pacotes tecnológicos inserem-se rapidamente com a inserção no campo de insumos (sementes, fertilizantes, pesticidas, entre outros), de forma que muitos agricultores aderiram ou foram forçados a participar dessa realidade.

Entretanto, muitos produtores resistiram ao processo de modernização agrícola, em especial no domínio das chamadas “sementes híbridas” e continuam produzindo sementes, em especial variedades de milho e feijão. São produtores que buscam resgatar a importância das sementes crioulas e convertem-se, em muitos casos em guardiões, retomando o modelo de agricultura praticada em períodos anteriores ao advento da revolução verde.

Ehlers (1999, p.19), ao destacar o universo da agricultura, menciona:

A prática do cultivo da terra- ou agricultura- teve início há mais ou menos dez mil anos, quando alguns povos do norte da África e do oeste asiático abandonaram progressivamente a caça e a coleta de alimentos e começaram a produzir seus próprios grãos.

Quando temos em conta a evolução e a produção agrícola é importante observar o destaque feito por Menegoni (2011, p.24), com base em Mooney (1987, p.18), ao evidenciar o Livro ‘O Escândalo das Sementes’, salientando que:

A criatividade e a genialidade da agricultura continuam onde sempre estiveram presentes: com as famílias que se dedicam a agricultura. Não propomos à volta as velhas tecnologias ou a retirada das práticas científicas, mas afirmamos que a segurança, a longo prazo, de um fornecimento alimentar global e a base para os programas de melhoramento vegetal devem se condicionar a viabilidade dos agricultores de subsistência manterem-se no meio rural. Essas famílias protegerão melhor nossos recursos genéticos vegetais que os bancos de genes e os centros de dados.

No Brasil, a Lei nº 10.711/03 dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças e descreve em seu Art. 2º, inciso XVI que os cultivares locais, tradicionais ou crioulas são variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária ou indígenas, com características fenotípicas bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades e que, a critério do Ministério da Agricultura

Pecuária e Abastecimento - MAPA, considerados também os descritores socioculturais e ambientais e não se caracterizam como substancialmente semelhantes às cultivares comerciais. Paulino e Gomes (2015, p. 521) mencionam que a referida lei permitiu:

[...] aos agricultores produzirem, trocarem ou venderem sementes e mudas entre si, sem precisarem aderir ao Registro Nacional de Sementes (Renasem) e ao Registro Nacional de Cultivares (RNC), responsáveis pela fiscalização destas trocas mercantis de sementes e mudas. Essa recente brecha aberta na legislação, em 2003, foi um dos fatores que reforçaram as tentativas de legitimação das sementes crioulas por parte dos cientistas e dos agricultores ecológicos.

Segundo Orlandini (2017), as sementes tradicionais são selecionadas por décadas, passadas de geração em geração, preservadas por famílias de agricultores guardiões ou bancos de sementes que existem no Brasil. No estado do Rio Grande do Sul existe uma variada gama de espaços agrícolas e riqueza étnica, com uma grande diversidade de sementes tradicionais, de plantas cultivadas e mantidas nos bancos de sementes de muitos agricultores, conforme, Pelwing, Frank e Barros (2008).

Galván *et al.* (2015, p.2), destacam:

Camacho *et al.* (2005) identifican seis características que definen a las variedades criollas: genéticamente diversas; reconocibles por sus características morfológicas, de uso o adaptación; origen histórico, son el resultado de procesos de varios ciclos de multiplicación y selección en una determinada región, tanto por una familia de generación em generación, o por grupos de agricultores; no son el resultado final de programas formales de mejoramiento; adaptación local; asociación a sistemas tradicionales de producción.

Platero *et al.* (2013, p. 6) ao estudarem os bancos comunitários de sementes crioulas, através do Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza (CATIE), destacam:

Las semillas criollas, también llamadas semillas nativas o locales son aquellas que creciendo de forma natural, silvestre en los campos son aprovechadas por los pobladores quienes las usan como alimento y material para cultivar sus propias parcelas y abastecerse sin necesidad de conseguir semillas de otros lugares, estas semillas cuentan con características dadas por el entorno donde se desarrollan de forma natural, soportan las condiciones del clima, son resistentes a plagas y enfermedades, y cuentan con características nutritivas especiales, [...].

As sementes de cultivares crioulas, mais do que uma unidade biológica, segundo Cassol (2013, p. 51 *apud* Barcellos, 2011) “são um meio de propagação de vida e produto da

evolução da natureza, que muito mais do que fazer germinar plantas cria um universo de saberes que se mantêm por milênios através da evolução e seleção natural”.

Ao focarmos a análise no panorama dos estados do Sul do Brasil, basicamente no resgate e retomada da produção de sementes crioulas mencionamos o que diz Grígolo (2016, p. 145-146) ao referenciar em Vogt e Canci (2007):

Em 1996, no município de Anchieta – Santa Catarina, o Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Anchieta (Sintraf/Anchieta) começou, junto com a prefeitura e ONGs, um trabalho de resgate e conservação de variedades locais. [...] Objetivou-se, assim, a autonomia técnica e econômica em relação as agroindústrias. Conferiu-se destaque para o milho em razão de ser muito utilizado pelos agricultores para a criação de animais, sendo portanto central para as famílias agricultoras. A estratégia visava diminuir custos e assegurar a segurança alimentar através do uso da agrobiodiversidade.

Aquini (2015, p. 15 -16), destaca sobre os guardiões das sementes crioulas, em especial no Rio Grande do Sul, mencionando:

[...] que há no estado guardiões de sementes descendentes de escravos remanescentes de quilombos, indígenas e descendentes de outras etnias – entre as quais portugueses, pomeranos, alemães e italianos. [...] em 2008, agricultores da região Centro Serra criaram a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, como objetivo de preservar e transmitir os saberes tradicionais locais; buscar conhecimentos sobre práticas agroecológicas e desenvolver o cultivo de milho crioulo, diminuindo a dependência da agricultura em relação aos pacotes tecnológicos das empresas transnacionais do setor.

Neste contexto, ao focarmos a análise no sul do estado do Rio Grande do Sul, é importante mencionarmos o papel da UNAIC, ao organizar a produção de sementes crioulas, no município de Canguçu e a cadeia produtiva. Para tal, trazemos o histórico resumido da associação.

### **Histórico da União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu – UNAIC**

A União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu – UNAIC compreende uma associação onde estão filiadas várias associações e grupos de agricultores familiares. Fundada em 18/03/1988, é uma instituição com quase 30 anos de atuação na defesa dos direitos dos agricultores familiares, na promoção do desenvolvimento rural sustentável baseado em ações de agroecologia e no apoio ao associativismo e ao cooperativismo.



Como expõe Pinheiro (2001, p. 338-339): “Desde o final da década de 1980, a fundação de associações de produtores tornou-se um fenômeno generalizado no país, colocando inúmeras indagações para os estudiosos e participantes dos movimentos sociais no campo”. A produção de sementes crioulas na associação começou a ser realizada em setembro de 1994, instigada pela assessoria técnica das entidades parceiras, como a Pastoral Rural da Igreja Católica e Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA, entidade ligada a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB. O programa de produção de sementes crioulas desenvolvido pela UNAIC e agricultores familiares passa então a receber também o apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, que contribuiu com o programa através da realização de troca de material genético entre a empresa e os agricultores.

No ano de 1997, foi criado o Banco Comunitário de Sementes, com o objetivo promover a troca de cultivares entre os agricultores e conseqüentemente a reprodução e preservação dessas variedades. Em 1999 a produção de sementes crioulas de milho e feijão passa a ser um programa institucional da UNAIC, para isso foi realizado o cadastro junto ao antigo Departamento de Produção Vegetal - DPV do governo do Estado do Rio Grande do Sul, que oficializa a UNAIC como produtora de sementes, com isso a UNAIC passa a atender novos mercados de comercialização dentre os quais se destacaram a comercialização de sementes via o programa troca-troca do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que propiciou o acesso de Comunidades tradicionais como as Indígenas e Quilombolas além de Assentados da Reforma Agrária a essas sementes.

No ano de 2001, a UNAIC recebe através de um programa do governo do Estado do Rio Grande do Sul, uma Unidade de Beneficiamento de Sementes - UBS, que foi a primeira da América Latina a processar grãos, e sendo a primeira e única UBS na América Latina a ser administrada exclusivamente por agricultores familiares. A UBS foi inaugurada em Agosto de 2002, na ocasião da realização da 1ª Feira Estadual de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares que tinha como principais objetivos, a divulgação do trabalho de preservação de sementes realizado em Canguçu, além de possibilitar trocas de experiências de produção de Sementes Crioulas de todo o Estado. Além desses objetivos, a feira despertou na comunidade local a importância da preservação e conservação da biodiversidade.

A remuneração dos agricultores e da UNAIC é definido em percentual sobre o valor final da venda das sementes, de acordo com o regimento interno do programa, ou seja, o

milho 45% para a UNAIC e 55% para o produtor e no feijão 38% para UNAIC e 62% para o produtor. Desta forma, serão apresentados os dados parciais das entrevistas realizadas com os produtores de sementes crioulas do município de Canguçu, nos meses de julho e agosto.

### **A produção de sementes crioulas no município de Canguçu/RS: dados de campo**

Para compreendermos a realidade que envolve a produção e a comercialização de sementes crioulas no município de Canguçu, é necessária uma série de etapas, entre elas a entrevista com os produtores. A Figura 1, por exemplo, mostra a variedade de milho crioulo, colhida pelo produtor no final do mês de julho, na localidade do Herval, 2º Distrito do município de Canguçu.



**Figura 1 - Variedade de milho.**  
**Fonte: Acervo dos autores, 2017.**

Como pode ser observado, essa variedade de milho crioulo, chamado de “Cunha”, foi colhida recentemente, e está armazenado para posteriormente, ser separado da espiga. A colheita é feita de forma manual, visando a conservação das características do produto e após ser debulhado, as partes restantes retornam a lavoura, para servir como adubação orgânica. Ao trazermos a fala do agricultor, percebemos alguns pontos relevantes:

Essa variedade de milho, veio da região norte do estado, trazida pelos assentados, e é muito boa para produzir. Embora o nome se chame ‘Cunha’, é um milho ótimo e os animais tem uma boa aceitação. Além disso, resiste ao armazenamento por mais tempo, que as variedades híbridas comercializadas, pelo Sindicato Rural. O milho híbrido é uma safra só, e tem que comprar semente nova.

Na continuidade do trabalho, foi entrevistado o produtor da localidade da Coxilha do Fogo, localidade do 3º Distrito. Essa família possui longa tradição como guardiões de sementes crioulas:

Eu posso contar até onde sei, aqui pelo “isolamento” do lugar, até pouco tempo o pessoal da região, sempre teve essa tradição de guardar sementes. Eu tenho essas variedades de milho, Catete Branco, Amarelo, Oito Carreiros, Farinha, Argentino Branco, Amarelo, Roxo, Caiano Roxo, Amarelo, Cunha, Dente de Ouro, Pipoca, e Milho Palha. De Feijão, eu tenho algumas variedades, Manteiga, Laguno, Bico de Ouro, Pitanga, Feijão Sopa, Sopinha, Moro, Mulatinho, Tupi Riscado, Corujinha, Carioca, Feijão de Porco, as variedades de Amendoim, Vermelho, Branco, arroz de sequeiro e ainda, Porongo de Cuiá, Cuiá Paraguaia e por fim, Porongo de Salada e tem mais variedades que não lembro agora.

Como mostra a Figura 2, o produtor conserva os chamados “porongos”, que são utilizados para adorno, ou até mesmo para guardar alimentos, fato que era bastante corriqueiro nas zonas rurais do município de Canguçu.



**Figura 2 - Porongos, expostos ao sol.**  
**Fonte: Acervo dos autores.**

Os produtores de sementes crioulas do município de Canguçu, contam com apoio de diferentes instituições, como – CAPA e UNAIC, que desenvolvem o papel de instrumentalizar e organizar a cadeia produtiva. Os produtores entrevistados mencionam a

importância da UNAIC, como articuladora entre as políticas públicas e a valorização das sementes crioulas. Destaca um produtor da localidade do Remanso, 1º Distrito do município de Canguçu: “[...] se não fosse a cooperativa, não havia mais sementes crioulas na nossa região, as grandes sementeiras já teriam tomado conta de tudo”.

Como mostra a Figura 3, o milho possui ampla disseminação como espécie cultivada, e os agricultores entrevistados possuem alguma variedade de milho, utilizada basicamente para alimentarem os animais da propriedade e comercializarem os excedentes.



**Figura 3 - Variedades de Milho.**  
**Fonte: Acervo dos autores.**

O produtor entrevistado na localidade de Lagoa do Junco, 1º Distrito, ressalta a importância do milho crioulo, conforme sua fala:

Se o colono, não buscar a produção da semente crioula, vai ficar cada dia mais difícil. Logo que a colonada começou com o milho híbrido, me lembro bem, com duas sacas de milho, se comprava uma de 20 quilos de semente. E hoje, precisa 10 sacas para comprar uma de semente, e onde isso vai parar? Falta incentivo em utilizar as sementes crioulas, são melhores e mais baratas mas tem o problema do financiamento.

Como revela outro produtor, da localidade do Passo do Lourenço, 4º Distrito de Canguçu, as sementes crioulas podem e devem ser aproveitadas, mas existem percalços ao longo da cadeia de produção e comercialização. Nesse caso, o produtor do Passo do Lourenço destaca:

Ainda, em 2013 tivemos uma proposta do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para aquisição de sementes crioulas, que poderia ultrapassar as 100 toneladas, mas não tivemos força suficiente, em especial, produtores com capacidade para atender a demanda. É uma pena, mas nem tudo são flores.

Fica evidenciada, que a produção de sementes crioulas tem alguns limitantes, especialmente quanto a escala de produção. A Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB fez a oferta de aquisição de sementes crioulas e a possibilidade de compra, de quantidades elevadas em tonelagem. Essa proposta de aquisição de variedades de milho visava atender a programas do governo federal, todavia, os agricultores não tinham a possibilidade e a estrutura necessária para de produzir na escala requerida.

Os problemas inerentes às sementes crioulas circunscrevem-se no âmbito da produção e comercialização, com número limitado de produtores e falta de políticas institucionais. Como complementa outro produtor entrevistado, neste caso da localidade de Passo do Lourenço: “[...] nós às vezes, via cooperativa vendemos alguma coisa, para o Sindicato Rural, mas eles preferem pegar sementes das grandes empresas, no troca-troca de sementes do governo do estado”.

A inexistência de uma cadeia produtiva com maior grau de organização acaba dificultando o avanço da produção, comercialização e disseminação das sementes crioulas, como o próprio exemplo, fornecido pelo produtor, no qual o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canguçu - STRC, “opta”, por distribuir basicamente sementes de milho, de grandes grupos empresariais e marcas “famosas”.

### **Considerações finais**

A retomada da produção de sementes crioulas é uma realidade no município de Canguçu, promovendo o desenvolvimento local, propiciando a permanência dos agricultores no meio rural e fortalecendo os vínculos entre a família e a terra. As instituições como CAPA e UNAIC, cumprem o papel central ao fomentar o apoio técnico aos agricultores. As variedades crioulas são utilizadas como alimento pelas próprias famílias, na criação dos animais da propriedade, e ainda ocorre à comercialização do excedente da produção, sendo uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais ao possibilitar a geração de renda e perspectivas de continuidade no meio rural.

É importante mencionar que muitos dos agricultores pesquisados exercem a função de guardiões das sementes crioulas, como patrimônio genético e cultural. Fica evidente, nas conversas com os entrevistados que determinadas variedades de milho, por exemplo, são escassas e poucos produtores as produzem, revelando a urgência de preservação desse material genético, em alguns casos, bastante raros.

A produção de sementes crioulas na realidade do município de Canguçu é uma atividade promissora, desde que ocorra a melhor estruturação da cadeia produtiva e a formação de consciência pelos demais agricultores, da necessidade de romper com os pacotes tecnológicos fechados. Não podemos minorar o fato, que além das questões de cunho eminentemente sociológico, muitos desses produtores tem nas sementes crioulas, o complemento de suas rendas, como demonstrado pelos produtores nas entrevistas realizadas.

## REFERÊNCIAS

ALVES MAZZOTI, A.J; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.

AQUINI, D.M. **Guardiões de sementes do sul do RS e a construção de um sistema intersocial**. 2013. 120 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

BRASIL. **Lei n. 10.711**, de 05 de agosto de 2003. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

CASSOL, K. P. **Construindo a autonomia**: o caso da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama/RS. 2013. 111 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

DESLAURIERS, J.P; KÉRISIT, M. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. P. 127-153.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável**: origens e perspectivas de um novo paradigma. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1999.

GALVÁN, G.et. al. **Valoración de lãs semillas criollas y recursos genéticos nativos del Uruguay**. Facultad de Agronomía, Universidad de la República, 2015. Disponível em: <[http://www.dedicaciontotal.udelar.edu.uy/adjuntos/produccion/1324\\_academicas\\_academic\\_aarchivo.pdf](http://www.dedicaciontotal.udelar.edu.uy/adjuntos/produccion/1324_academicas_academic_aarchivo.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2017.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Aberta do Brasil (UAB). Curso de Graduação Tecnológica. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 09 de Jan. 2017.

GRÍGOLO, S.C. **A renovação das estratégias de lutas na agricultura: o caso das festas de sementes crioulas no sul do Brasil**. 2016. 294f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas; amostragem e técnicas de pesquisa; Elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1990.

MENEGONI, C.C. **Sementes crioulas: o caso da produção de sementes desenvolvido pela União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu**. 2011. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, São Lourenço do Sul, 2011.

ORLANDINI, T.T. **A importância das sementes crioulas na agricultura familiar**. Portal: Região dos Vales, 2017. Disponível em: <<http://www.regiaodosvales.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

PAULINO, J.S; GOMES, R.A. Sementes da Paixão: agroecologia e resgate da tradição. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba-SP, Vol. 53, Nº 03, p. 517-528, Jul/Set 2015 – Impressa em Novembro de 2015.

PIEVE, S; MACHADO, C. J. B; MENASCHE, R. Entre trocas e reciprocidades: a experiência da Feira Estadual de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares de Canguçu. In: VII Encontro da Rede de Estudos Rurais, 2016, Natal. **Anais do VII Encontro da Rede de Estudos Rurais**, Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016. P. 1-13.

PLATERO, G.GV. *et.al.* **Bancos Comunitarios de Semillas Criollas: Una opción de conservación de la agrobiodiversidad**. Turrialba: CATIE, 2013. Disponível em: <<https://www.catie.ac.cr/guatemala/attachments/article/17/bancos-comunitarios-de-semillas-criollas.pdf>>. Acesso em: 17 abr. de 2017.

UNAIC. União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu. **Sementes Crioulas**. Disponível em: <<http://www.unaic.blogspot.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2017.